



Coligação Europeia para a Economia do Bem-Estar

A nossa visão

A economia do bem-estar que queremos está centrada na satisfação das necessidades e direitos fundamentais de todos, proporcionando um espaço seguro e justo em que **todos possam prosperar, dentro dos limites do planeta**¹. Proporciona **propósito, dignidade e justiça de uma forma participativa**. Para nós, uma economia do bem-estar é um sistema económico que já não está estruturalmente dependente do crescimento económico. Continua a ser um sistema de economia mista com fortes atores estatais, privados e do terceiro setor, mas concebido com um conjunto muito diferente de objetivos, valores e incentivos.

O nosso atual sistema extrativista já não se adequa ao seu objetivo e está a alimentar a desigualdade extrema. Foi concebido para promover o crescimento, maximizar o lucro privado e mercantilizar os bens comuns. A concentração da riqueza material nas mãos de poucos, inerente a este sistema económico, é prejudicial para o bem-estar humano e planetário. **A riqueza extrema conduz ao consumo excessivo e a impactos ambientais e sociais devastadores**². Os impactos são mais sentidos por aqueles que são marginalizados e vivem na pobreza, na Europa e a nível mundial. As desigualdades foram ainda exacerbadas durante a pandemia de COVID-19, o custo de vida e as crises energéticas. A maioria das catástrofes climáticas também atinge primeiro e mais duramente as pessoas com baixos rendimentos, tanto na Europa como no Sul Global, sendo as mulheres desproporcionadamente afetadas. Esta situação está a resultar numa resistência cívica à injustiça, bem como numa **desconfiança crescente em relação aos governos e às instituições** que são vistos como facilitadores do aumento da desigualdade³.

Uma economia do bem-estar deve basear-se num sistema de energia 100% renovável, a par da **redução do uso da energia e dos recursos que utilizamos, bem como do consumo geral na Europa**. A perda de biodiversidade através da rápida extinção de milhões de espécies está a minar as nossas perspetivas de recuperação do nosso ecossistema. O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) e o Painel Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (IPBES) definiram a necessidade de reduzir a procura de energia e de materiais para evitar uma catástrofe climática e da biodiversidade. No entanto, até à data, os decisores políticos têm-se esquivado a tais medidas. Este sistema económico não só **prejudica a saúde e o bem-estar social**,

¹ DEAL. *About doughnut economics* (2023) [Link](#); Wellbeing Economy Alliance. *What is a wellbeing economy? Different ways to understand the vision of an economy that serves people and planet* (2019) [Link](#)

² Thomas Wiedmann, Manfred Lenzen, Lorenz T. Keyßer & Julia K. Steinberger. *Scientists' warning on affluence* Nature 11:3107 (2020) [Link](#)

³ Andreas Kluth. *Social Unrest Is the Inevitable Legacy of the Covid Pandemic* (2020) [Link](#)

zero.

como também ameaça a maior parte da vida neste planeta, incluindo a vida humana. A sobreprodução e o sobreconsumo conduziram-nos a crises climáticas e ecológicas que põem em perigo os sistemas de vida de que dependemos. Não há provas empíricas de que o crescimento económico possa ser suficientemente dissociado dos seus impactos ambientais à escala necessária para resolver o problema do colapso climático⁴.

Uma economia centrada no bem-estar liberta-nos significativamente do tempo, da energia e das pressões financeiras em que atualmente incorremos ao tentar, em vão, corrigir os danos ambientais e sociais causados pela busca incessante por crescimento⁵. É preventiva na sua conceção, impedindo, à partida, a ocorrência de mais danos para as pessoas e para o planeta.

Em todo o mundo, estamos a assistir a mudanças importantes na nossa compreensão do progresso e do desenvolvimento. 74% das pessoas nos países do G20 afirmaram querer que as prioridades económicas nacionais não se limitem ao aumento dos lucros e da riqueza, mas que se concentrem mais no bem-estar humano e na proteção ecológica⁶. Em todo o mundo, os decisores políticos e os governos estão a começar a atender a este apelo e a adotar uma visão de uma economia do bem-estar. Por exemplo, os governos da Nova Zelândia, Finlândia, País de Gales, Islândia, Escócia e Canadá formaram a parceria Governos da Economia do Bem-Estar (WEGo) para aprofundar o seu conhecimento e fazer avançar a sua ambição comum de construir economias do bem-estar⁷.

Complementarmente às suas atividades, muitos outros países e grupos de investigação desenvolveram novos indicadores de progresso⁸ baseados no bem-estar humano e planetário. Estes indicadores oferecem novas formas de avaliar o progresso económico e social e de identificar intervenções políticas para a mudança de sistemas⁹. No entanto, os indicadores não são suficientes: eles têm de ir além da monitorização e informar a mudança estrutural da nossa economia e do nosso Estado-Social.

As principais instituições académicas e intergovernamentais também aumentaram gradualmente o seu foco em ideias relacionadas com a economia do bem-estar, com a nomeação de Professores de Economia do Bem-Estar¹⁰ e programas como a Iniciativa para uma Vida Melhor da OCDE¹¹ e a Iniciativa

⁴ European Environmental Bureau. *Decoupling debunked – Evidence and arguments against green growth as a sole strategy for sustainability* (2019) [Link](#)

⁵ Wellbeing Economy Alliance. *Failure Demand: Counting the costs of an unjust and unsustainable economic system* (2021) [Link](#)

⁶ Global Commons Alliance. *The Global Commons Suvery* (2021) [Link](#)

⁷ Wellbeing Economy Alliance. *The Wellbeing Economy Governments partnership* (2023) [Link](#)

⁸ Wellbeing Economy Alliance. *Measuring the Wellbeing Economy: How to Go Beyond-GDP* (2020) [Link](#)

⁹ Global Commons Alliance. *The Global Commons Suvery* (2021) [Link](#)

¹⁰ University of Glasgow. *School of Social and Politican Sciences* [Link](#)

¹¹ OECD. *Better Life Initiative: Measuring Well-Being and Progress* (2023) [Link](#)

zero.

Universal para a Economia do Bem-Estar da Organização Mundial da Saúde¹². Dentro das instituições da UE, o Centro Comum de Investigação (JRC) está a realizar um estudo sobre a economia do bem-estar, e os eurodeputados estão a convocar uma grande Conferência para Além do Crescimento no Parlamento Europeu em maio de 2023.

Como Coligação da Economia do Bem-Estar da UE, acreditamos firmemente que a União Europeia deve **colocar o bem-estar humano e planetário no centro dos seus processos de tomada de decisão** e afastar-se estruturalmente de um sistema económico impulsionado pelo crescimento do Produto Interno Bruto. A nossa visão é um sistema construído em torno de cinco valores fundamentais interligados: **participação, justiça, propósito, natureza e dignidade**. Para construir uma economia do bem-estar em toda a UE, temos de adotar uma abordagem sistémica e holística e realizar mudanças transformadoras para alcançar:

Participação:

1. Instituições transparentes e democráticas que permitam a participação significativa de diversas partes interessadas nos processos de tomada de decisão e na aplicação de políticas.
2. Sociedade civil organizada e movimentos sindicais prósperos e inclusivos que incentivem a cidadania ativa a todos os níveis.

Justiça:

3. Emprego que proporcione democracia económica, propósito e meios de subsistência adequados, com condições de trabalho seguras e saudáveis para as pessoas.
4. Comércio global, tributação e políticas financeiras que proporcionem igualdade de oportunidades, direitos, poder e uma distribuição justa da riqueza na sociedade, entre países e entre gerações.
5. Um sistema judicial dotado de recursos e que garanta a independência do poder judicial, o Estado de direito e o acesso à justiça para todos.

Propósito:

6. Conceção, implementação e avaliação de políticas que deem prioridade ao bem-estar humano e planetário.
7. Modelos de negócios com objetivos sociais e ambientais colocados no centro da sua missão e trabalho.

Natureza:

8. Economia descarbonizada, desmaterializada, circular e não tóxica.
9. Restauração de ecossistemas e de recursos e paragem da perda de biodiversidade.
10. Relação saudável entre as pessoas e o planeta, fornecendo a base da saúde física e mental das pessoas.

¹² World Health Organization. *WHO launches a new initiative to place well-being at the heart of economic recovery* (2022) [Link](#)

zero.

Dignidade:

11. Os direitos humanos fundamentais de todas as pessoas são respeitados e todos podem viver uma vida digna com conforto, saúde, segurança e felicidade.
12. Os serviços públicos são orientados para a prevenção e são resistentes às crises ambientais, económicas, políticas e sanitárias, sendo acessíveis a todos.

O sistema económico foi concebido - por isso pode ser redesenhado de forma diferente. Precisamos urgentemente desta remodelação se quisermos garantir um futuro em que todos prosperem, e a nossa coligação está confiante de que é tão possível quanto necessário. Exortamos a UE a aproveitar a oportunidade de transformação e a colocar o bem-estar humano e planetário no centro da tomada de decisões.

Assinado por:

1. All Policies for a Healthy Europe
2. Climate Action Network Europe
3. Club of Rome
4. EuroHealthNet
5. European Environmental Bureau
6. European Health Futures Forum
7. European Policy Centre
8. European Youth Forum
9. Friends of the Earth Europe
10. Institute for European Environmental Policy
11. Seas at Risk
12. Wellbeing Economy Alliance
13. WWF European Policy Office
14. ZOE Institute for Future-fit Economies